

ANÁLISE DAS MÚLTIPLAS SEMIOSES E ADAPTAÇÕES DA PEÇA "MI CASA ES LA ESCRITURA" EM DIFERENTES CONTEXTOS PERFORMATIVOS

Gabriel Bevilacqua¹; Elen Cristina Finger²;
Ana Carolina Teixeira Pinto³

Mi Casa Es La Escritura é uma peça de teatro desenvolvida no Projeto de Cultural - Grupo de Teatro La Broma, composto por dez integrantes, dirigido e coordenado pela Professora Doutora Ana Carolina Teixeira Pinto. A performance foi inspirada nos poemas de Cristina Peri Rossi, nascida em Montevideú, Uruguai, em 1941, uma das mais influentes escritoras contemporâneas da América Latina, o qual, no ano de 2021, ganhou o prêmio Miguel de Cervantes, que é considerado o mais prestigiado da literatura em língua espanhola. Peri Rossi, conhecida por sua escrita lírica e introspectiva, explora temas de identidade, exílio e sexualidade, suas obras são marcadas por uma profundidade emocional e uma subversão das normas sociais, frequentemente abordando questões de gênero e orientação sexual. Seu trabalho desafia as convenções literárias tradicionais, integrando elementos de realismo mágico, ficção científica e poesia erótica. Como uma exilada política, ela também aborda o tema do exílio com uma autenticidade visceral, refletindo sua própria experiência de ter deixado o Uruguai durante a ditadura militar dos anos 70. A peça procura traduzir essas complexidades poéticas em uma performance teatral dinâmica, proporcionando ao público uma experiência sensorial e reflexiva, foi concebida com a intenção de ser adaptável, permitindo que cada apresentação fosse moldada para atender às expectativas e necessidades do público específico. Essa flexibilidade é uma homenagem à própria natureza da poesia de Peri Rossi, que é multifacetada e resiste a interpretações rígidas. *Mi Casa Es La Escritura* se apresenta, portanto, como um espetáculo vivo e em constante transformação. Todas as performances foram realizadas na língua espanhola, o que manteve a integridade original das obras de Peri Rossi com o objetivo analisar as múltiplas semioses e adaptações realizadas na peça *Mi Casa Es La Escritura* a partir da performance como linguagem, a fim de evocar uma imersão completa do público na linguagem e nas nuances culturais dos poemas, em específico estudar a importância da extensão no contexto educacional; analisar e refletir a composição e interfaces dos poemas de Cristina Perri Rossi e examinar as alterações

¹ Graduado em Letras - Português e Espanhol, da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS *Campus* Realeza, integrante do grupo de pesquisa em ensino de língua e literatura (GELLI), onde colabora em estudos voltados para o dialogismo e práticas de linguagem em educação (EDIPLÉ). gabrielbevilacqua200@gmail.com

² Graduada em Letras - Português e Espanhol, da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS *Campus* Realeza, integrante do grupo de pesquisa em ensino de língua e literatura (GELLI), onde colabora em estudos voltados para o dialogismo e práticas de linguagem em educação (EDIPLÉ). elen00385@gmail.com

³ Professora de Literatura Hispânica da Universidade Federal da Fronteira Sul desde 2011. Doutora em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina com a tese "História Secreta de Dejemos hablar al viento de Juan Carlos Onetti". Mestre em Literatura e Graduação, licenciatura e bacharelado em Letras-Espanhol pela mesma instituição. Membro do Grupo de Pesquisa Trânsitos Literários e do Grupo de Pesquisa Ensino de Língua e Literatura da UFFS. Coordenadora do Projeto de Extensão e Cultura Grupo de teatro La broma desde 2011. Diretora adjunta de Cultura da UFFS - Campus Realeza. Membro do Comitê Assessor de Extensão e Cultura PROEC. anacarolinatpinto@gmail.com

realizadas nas apresentações nos diferentes contextos, no qual foi vinculado a performance. As apresentações realizadas na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) em Foz do Iguaçu, na Universidade Federal da Fronteira Sul durante a Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPE), no Seminário das Licenciaturas (SELICEN) e *Letras sin Fronteras* em Buenos Aires, foram cuidadosamente adaptadas para atender às especificidades dos diferentes públicos, que incluíam desde estudantes universitários e professores até alunos do ensino médio e pesquisadores acadêmicos. Em todas elas, a performance destacou as questões sexuais e identitárias exploradas nos poemas de Peri Rossi, ao mesmo tempo em que promoveu uma crítica às lutas feministas atuais, buscando sempre ressoar com o público presente. A abordagem variou desde uma interpretação profunda e expressiva, até uma metodologia mais educativa e engajadora, utilizando recursos visuais e discussões pós-performance, onde os espectadores podiam interagir com os atores e a diretora para explorar os temas abordados na peça, garantindo assim uma compreensão mais ampla e reflexiva em cada contexto.

Palavras-chave: Perri Rossi; Teatro; *Mi Casa Es La Escritura*; Performance.

Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

Origem: Extensão e Cultura.

Agradecimentos: Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS